O SOM NA CATEDRAL DE MARIANA NOS SÉCULOS XVIII E XIX

Paulo CASTAGNA[*]

CASTAGNA, Paulo. O som na Catedral de Mariana nos séculos XVIII e XIX. In: FURTADO, Júnia Ferreira (org.). *Sons, formas, cores e movimentos na modernidade atlântica: Europa, Américas e África*. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: Fapemig, PPG-UFMG, 2008. p.91-117. (Coleção Olhares) ISBN: 978-85-7419-782-1

RESUMO. Esta comunicação tem o objetivo de apresentar um panorama da prática musical na Catedral de Mariana durante os séculos XVIII e XIX, concentrando-se na atividade dos organistas e mestres da capela, na função cerimonial da música, no repertório lá executado e na documentação musical remanescente. Será analisado o crescimento da atividade musical no século XVIII e seu declínio no século XIX, abordando-se também a produção de João de Deus de Castro Lobo, o mestre da capela dessa catedral (provavelmente de 1824 a 1832) do qual foi preservado o maior número de composições musicais.

1. Introdução

A prática musical mineira foi inicialmente estudada, do ponto de vista musicológico, pelo pesquisador teuto-uruguaio Francisco Curt Lange, a partir de 1944, autor que publicou dezenas de trabalhos sobre o assunto e estabeleceu uma tendência que ainda pode ser percebida nos estudos recentes sobre essa questão. A grande preocupação de Curt Lange foi levantar uma grande soma de informações para demonstrar a existência de uma prática musical "erudita" desde os primórdios da colonização, embora nem sempre se preocupasse com sua interpretação. Paralelamente, o pesquisador concentrou seus estudos em torno da câmara e das irmandades de Vila Rica, apesar de ter produzido importantes trabalhos referentes a outras regiões mineiras e brasileiras.

O maior interesse pelas informações históricas do que propriamente pela música fez com que Curt Lange recolhesse uma grande quantidade de manuscritos musicais, mas produzisse muito pouco sobre os mesmos. Além disso, as relações que Curt Lange estabeleceu entre as informações históricas e os manuscritos musicais também não gerou uma integração sobre os mesmos, fazendo com que o conhecimento sobre a música antiga brasileira circulasse muito em torno de obras e autores, com predileção pela abordagem biográfica. A geração seguinte realizou várias pesquisas referentes a cidades com as quais Curt Lange não havia trabalhado, porém o estudo das

[*] Instituto de Artes da UNESP - Universidade Estadual Paulista, São Paulo (SP).

particularidades da prática musical em torno das instituições que contratavam música está apenas se iniciando, embora já conte com bons trabalhos como os de André CARDOSO.

Esta comunicação visa apresentar um panorama da prática musical em torno da Catedral de Mariana durante os séculos XVIII e XIX, a partir das informações até agora conhecidas e dos aspectos já estudados, concentrando-se na atividade dos organistas e mestres da capela, na função cerimonial da música, no repertório lá executado e na documentação musical remanescente. Até o final do século XX essa instituição não havia sido suficientemente estudada do ponto de vista musicológico: Curt Lange nem teve acesso os documentos referentes à catedral na fase mais intensa de suas pesquisas em Minas Gerais, pois o Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (inaugurado em 1965) ainda não estava organizado e os pesquisadores que o seguiram preocuparam-se com cidades como Ouro Preto (Vila Rica), Tiradentes (São José del Rei), Sabará, Itabira e outras, ficando Mariana fora do foco principal de atenção musicológica.

Nos últimos anos foi possível reunir informações até então desconhecidas sobre a prática musical cateralícia marianense, que permitem analisar o crescimento da atividade musical no século XVIII e seu declínio no século XIX, bem como a produção de alguns autores, especialmente João de Deus de Castro Lobo, o mestre da capela dessa catedral (provavelmente de 1824 a 1832) do qual foi preservado o maior número de composições musicais.

2. Mestres da capela da Catedral de Mariana

A música religiosa em Minas Gerais, nos séculos XVIII e XIX, era principalmente encomendada pelas câmaras, pelas catedrais e pelas irmandades ou ordens terceiras, sendo acumulada por músicos ou corporações de músicos. Raros são os casos nos quais foram preservados acervos musicais e informações históricas referentes a uma mesma instituição, destacando-se, no Brasil, as catedrais de São Paulo, Rio de Janeiro e Mariana, algumas irmandades cariocas, alguns mosteiros ou conventos regulares e algumas corporações musicais das cidades mais antigas. A catedral de Mariana (figura 1) é a mais antiga instituição mineira da qual foram preservados um acervo de manuscritos musicais e informações históricas sobre a prática musical, atualmente concentradas respectivamente no Museu da Música de Mariana e no Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana.

Figura 1. Catedral de Mariana em julho de 2005. Foto do autor.



Instituídas em 1745 pelo Papa Bento XIV, as dioceses (e, consequentemente, as catedrais) de São Paulo e Mariana foram as últimas a serem instaladas no Brasil no século XVIII, precedidas por cinco outras catedrais, respectivamente em Salvador, Olinda, Rio de Janeiro, São Luís e Belém (quadro 1).

Quadro 1. Dioceses brasileiras (1551-1900).

Data	Diocese	Bula	Papa
25/02/1551	São Salvador (Bahia)	*Super specula militantes Ecclesiæ*	Júlio III
16/11/1676	Olinda (Pernambuco)	*Ad sacram Beati Petri sedem*	Inocêncio XI
16/11/1676	S. Sebastião do Rio de Janeiro	*Romani Pontificis Pastoralis sollicitudo*	Inocêncio XI
30/08/1677	São Luís do Maranhão	*Super universas orbis Ecclesias*	Inocêncio XI
04/03/1719	Belém do Grão Pará	*Copiosus in misericordia*	Celemente XI
06/12/1745	Mariana (Minas Gerais)	*Candor Lucis æternæ*	Bento XIV
06/12/1745	São Paulo	*Candor Lucis æternæ*	Bento XIV
15/07/1826	Cuiabá	*Sollicita Catholici gregis cura*	Leão XIII
15/07/1826	Goiás	*Sollicita Catholici gregis cura*	Leão XIII
07/05/1848	S. Pedro do R. G. do Sul	*Ad oves Dominicas*	Pio XI
06/06/1854	Diamantina (MG)	*Gravissimum solicitudinem*	Pio IX
06/06/1854	Fortaleza (Ceará)	*Pro Animarum Salute*	Pio IX

27/04/1892	Curitiba (Paraná)	*Ad universas orbis Ecclesias*	Leão XIII
27/04/1892	Niterói (Guanabara)	*Ad universas orbis Ecclesias*	Leão XIII
27/04/1892	Amazonas	*Ad universas orbis Ecclesias*	Leão XIII
27/04/1892	Paraíba	*Ad universas orbis Ecclesias*	Leão XIII
15/11/1895	Espírito Santo	*Sanctissimo Domino Nostro*	Leão XIII
02/07/1900	Alagoas	*Postremis hisce temporibus*	Leão XIII
04/08/1900	Pouso Alegre (MG)	*Regio Latissime Patens*	Leão XIII

Assim como em todas as outras catedrais do mundo católico daquela época, a catedral de Mariana possuía uma estrutura oficial destinada à prática musical, financiada pela administração monárquica portuguesa e depois pela brasileira. Os principais cargos ligados à prática musical eram o subchantre, os capelães-cantores, o mestre da capela e o organista, porem vários outros clérigos participavam do canto das Missas e Ofícios Divinos, desde o bispo até os moços do coro. Enquanto o subchantre dirigia o coro de cantochão dos capelães-cantores, muitas vezes acompanhado pelo organista, o mestre da capela era responsável pela música polifônica, executada com vozes e instrumentos por músicos não-eclesiásticos, normalmente contratados por ele próprio.

Nas catedrais de São Paulo e Rio de Janeiro durante o século XVIII (talvez também em catedrais do Norte e Nordeste do Brasil) predominou a música para coro e órgão, fortemente impregnada pelo academicismo da música catedralícia portuguesa da segunda metade do século XVIII, da qual um representante transferiu-se para São Paulo em 1774 - André da Silva Gomes - para atuar como mestre da capela de sua catedral. Em Minas Gerais, de acordo com as informações até agora disponíveis, a influência era mais italiana que portuguesa e foi mais comum a utilização de coro acompanhado pelo menos por violinos e baixo, provavelmente também com a utilização do órgão, mas com evidente interesse pelo melodismo operístico, mesmo em ambiente sacro.

Um indicativo da importância a que chegou a prática musical em torno da catedral marianense foi o fato de que os músicos da cidade colocaram uma imagem de Santa Cecília em um altar da catedral e celebraram, durante alguns anos, as festividades de seu dia (22 de novembro), apresentando a D. João VI, em 1820, o pedido para a ereção de uma Irmandade de Santa Cecília na cidade, acompanhada de seus estatutos. Essa irmandade, entretanto, ou não chegou a ser aprovada ou teve vida efêmera, pois não existem registros sobre a mesma, exceto a referida petição, preservada no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro (MONTEIRO, 1997). Entre clérigos e músicos, com destaque para o então mestre da capela José Felipe Corrêa Lisboa, assinou a petição nada menos que Manoel da Costa Ataíde. Apesar do fracasso da Irmandade de Santa

Cecília de Mariana (provavelmente devido à existência da Irmandade de Santa Cecília de Vila Rica), sua catedral foi um importante centro musical mineiro, embora ainda não tenha sido suficientemente estudada.

Até recentemente eram conhecidos apenas os mestres da capela que atuaram nas catedrais de São Paulo e Rio de Janeiro nos séculos XVII a XIX, porém em vários levantamentos, principalmente aquele realizado entre 2001-2002 com a Bolsa Vitae de Artes, foi possível relacionar os mestres da capela (quadro 2) e organistas (quadro 3) que atuaram na Catedral de Mariana nos séculos XVIII e XIX. Seus nomes figuram em registros de provisões nos antigos Livros do Registro Geral da Câmara Episcopal do Bispado de Mariana preservados no Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (AEAM), códices que contêm preciosas informações sobre a atuação desses músicos no período.

Quadro 2. Mestres da capela da Catedral de Mariana cujas provisões foram localizadas nos Livros do Registro Geral da Câmara Episcopal do Bispado de Mariana entre 1748-1896.

Provisionado	Provisão	Registro
Caetano José	-	01/03/1748
Gregório dos Reis e Melo	-	15/04/1749
Manoel da Costa Dantas	16/10/1749	17/10/1749
Manoel da Costa Dantas	-	15/11/1751
Manoel da Costa Dantas	16/11/1752	22/11/1752
Manoel Coelho Leão	06/09/1756	10/09/1756
Inácio Cardoso de Matos	16/01/1764	12/03/1764
Manoel Coelho Leão	14/01/1765	14/01/1765
Manoel Coelho Leão	02/10/1779	05/10/1779
José Joaquim da Silva	26/08/1779	02/10/1780
Carlos da Silva Lobo	-	02/01/1782
Silvério Gonçalves de Araújo	02/01/1783	30/01/1783
Manoel Coelho Leão	29/12/1783	02/01/1784
Manoel Coelho Leão	29/12/1783	07/01/1785
Manoel Coelho Leão	12/12/1785	14/12/1785
Manoel Coelho Leão	-	13/12/1786
Manoel Coelho Leão	-	13/12/1788
Silvestre José da Costa [Gerás]	11/12/1789	11/12/1789
Manoel do Couto Ribeiro	-	19/06/1792
Manoel Coelho Leão	-	15/12/1792
João de Deus de Castro [Lobo]	07/10/1825	08/10/1825
José Felipe Corrêa Lisboa	27/01/1832	[27/01/1832]
Antônio Nunes Cruz	22/07/1833	[22/07/1833]
José Pedro de Alcântara Benfica Sates [?]	12/08/1870	[12/08/1870]

Quadro 3. Organistas da Catedral de Mariana cujas provisões foram localizadas nos Livros do Registro Geral da Câmara Episcopal do Bispado de Mariana entre 1748-1896.

Provisionado	Provisão	Registro
Manoel da Costa [Dantas]	-	17/12/1748
Francisco Pires da Silva	-	16/01/1750
Manoel Coelho Leão	26/09/1757	26/09/1757
Manoel Coelho Leão	14/01/1764	14/01/1764
Manoel Coelho Leão	14/01/1765	14/01/1765
Manoel Coelho Leão	02/10/1779	05/10/1779
José Joaquim da Silva	28/08/1779	02/10/1780
Carlos da Silva Lobo	-	02/01/1782
Silvério Gonçalves de Araújo	02/01/1783	30/01/1783
Manoel Coelho Leão	29/12/1783	02/01/1784
Manoel Coelho Leão	29/12/1783	07/01/1785
Manoel Coelho Leão	12/12/1785	14/12/1785
Manoel Coelho Leão	-	13/12/1786
Manoel Coelho Leão	-	13/12/1788
Silvestre José da Costa [Gerás]	11/12/1789	11/12/1789
Silvestre José da Costa Gerás	13/12/1790	09/02/1791
Silvestre José da Costa	-	03/03/1792
Manoel Coelho Leão	-	15/12/1792
José Gonçalves Gomide	22/11/1793	23/11/1793
José Gonçalves Gomide	18/11/1795	11/12/1795
José Gonçalves Gomide	08/07/1809	01/08/1809
Torquato Claudiano de Morais	31/08/1819	[2/09/1819]
Antônio Nunes Cruz	12/07/1833	[12/07/1833]
Casimiro Pereira dos Passos	29/01/1863	[29/01/1863]
José Américo da Silva	?	?
Francisco Otoni de Santana	25/2/1882	[25/2/1882]

Outros documentos marianenses permitem precisar a relação dos mestres da capela, especialmente os Livros de Receita e Despesa da Câmara de Mariana (ICHS-UFOP) e os Livros de Receita e Despesa de várias irmandades e ordens terceiras marianenses. A consulta desses códices revelou que a maior parte dos serviços musicais contratados por essas instituições, ao menos na segunda metade do século XVIII e primeira metade do XIX, foi dirigida pelos músicos que ocupavam o cargo de mestre da capela da catedral. Outros documentos do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana também se referem a mestres da capela, como recibos do cabido do final do século XIX e documentos avulsos. A partir da reunião das informações encontradas em todos esses documentos, foi possível elaborar o quadro 4, uma relação dos mestres da capela e o período aproximado de sua atuação na Catedral de Mariana entre 1748 e 1886.

Quadro 4. Possível período de atuação dos mestres da capela da Catedral de Mariana até fins do século XIX. O colchete indica o período no qual, com algumas interrupções, o mestre da capela foi Manoel Coelho Leão.

Período	Mestre da Capela
1748	Manoel da Costa [Dantas]
1748-1749	Caetano José
1749	Gregório dos Reis e Melo
1749-1753	Manoel da Costa Dantas
1755-1764	Manoel Coelho Leão
1764-1765	Inácio Cardoso de Matos
1765-1780	Manoel Coelho Leão
1780-1781	José Joaquim da Silva
1782	Carlos da Silva Lobo
1783	Silvério Gonçalves de Araújo
1783	Luís Corrêa Lisboa
1784-1789	Manoel Coelho Leão
1789-1792	Silvestre José da Costa Gerás
1792	Manoel do Couto Ribeiro
1792-1793	Manoel Coelho Leão
1793-1810	José Gonçalves Gomide
1817	Antônio Tomás [de Aquino?]
1817-1824	José Felipe Corrêa Lisboa
1824-1832	João de Deus de Castro Lobo
1832-1833	José Felipe Corrêa Lisboa
1833-?	Antônio Nunes Cruz
1870-1871	José Pedro de Alcântara Benfica Sales
1871-1874 [-1876?]	José Emílio Fernandes Valles
1876	Corrêa de Carvalho
1879-1880	Pretextato Batista Americano
1881	José Caetano de Faria
1881-1886	Pretextato Batista Americano

Como se pode observar no quadro 4, Manoel Coelho Leão (c.1735-c.1794) foi o mestre da capela mais atuante em todo o período pesquisado: de cerca de 1755 a 1792 recebeu várias provisões consecutivas para esse cargo, na maioria das vezes acumulando a função de organista. Homem branco, "*natural e batizado na Freguesia do Recife, Bispado de Pernambuco*", Coelho Leão recebeu Sentença de Habilitação *de genere* em 31 de agosto de 1756,[1] na mesma época em que se tornaria mestre da capela e organista. Mas, ao contrário de seus antecessores, não solicitou provisões para uso de ordens, se é que as recebeu, dedicando-se quase exclusivamente às funções musicais da catedral. Sua última aparição até agora conhecida na documentação mineira foi como testemunha em um processo de 1793 contra seu antecessor, Silvestre José da Costa Gerás, no qual sua assinatura trêmula evidencia a idade avançada.

[1] Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (AEAM), Livro do Registro Geral, 1756, f.38r.

Por outro lado, não se conhece nenhum manuscrito musical que mencione Manoel Coelho Leão como compositor ou copista, apesar de sua atuação durante quase 40 anos na direção da música polifônica na catedral. Como se isso não bastasse, a presença dos nomes de mestres da capela de Mariana em manuscritos musicais é rara, restringindo-se exclusivamente a dois deles: João de Deus de Castro Lobo e José Felipe Corrêa Lisboa, que revezaram-se na catedral entre 1817 e 1833.

Não é fácil explicar esse fato, devido à fase inicial em que se encontram as pesquisas sobre a prática musical na catedral marianense e mesmo em outras catedrais brasileiras. Um indício, entretanto, pode ser observado nos recibos do Cabido da Catedral de Mariana emitidos entre 1871 e 1890, hoje arquivados no AEAM.[2] Em tais documentos, os profissionais que dirigiam a música das cerimônias catedralícias assinavam recibos do pagamento que receberam do mestre da capela pelos serviços musicais, como, por exemplo, este de 5 de março de 1871:

> "*Recebi do Ilustríssimo Senhor Cônego José Emílio Fernandes Valles, atual mestre de capela da Sé de Mariana, a quantia de oitenta mil réis - 80$000 - pelo ajuste da música que tocou na noite do Natal, e por verdade passo este em que afirmo ser verdade (digo, ter recebido).*
> *Mariana, 5 de março de 1871.*
> *O Procurador da Banda de Música*
> *Hermenegildo do Espírito Santo*"

Os recibos dessa época - os únicos até o momento localizados - informam o nome de vários mestres da capela, músicos e corporações musicais que atuaram na Catedral de Mariana (quadro 5), porém sugerindo claro que a direção técnica da música não cabia mais ao mestre da capela, o qual exercia apenas sua administração burocrática. O exemplo mais representativo desse novo tipo de mestre da capela foi Pretextato Batista Americano, que antes de dirigir a música na catedral (entre 1881 e 1886) fora Vigário da Freguesia da Cachoeira do Brumado na década anterior e Cônego da Catedral no mesmo período em que exerceu o mestrado da capela. Pretextato Batista Americano foi, essencialmente, um homem de carreira eclesiástica, que somente exerceu o cargo de mestre da capela pois nessa época não era mais necessário o conhecimento musical que tiveram os mestres da capela de períodos anteriores.

[2] AEAM - Armário VIII, Prateleira 4 - despesas do Cabido.

Quadro 5. Mestres da capela e músicos citados em recibos do Cabido da Catedral de Mariana.

Período	Mestre da Capela	Músico
1871-1874	José Emílio Fernandes Valles	Hermenegildo do Espírito Santo
25/4/1875	?	Pedro Claudino dos Santos
12/1/1876	?	Pedro Claudino dos Santos
1876	Corrêa de Carvalho	Jacinto Augusto de Godoi, da Sociedade Filarmônica
1879-1880	Pretextato Batista Americano	[Jacinto Augusto de Godoi?], da Sociedade Filarmônica
1881	José Caetano de Faria	Manoel Pereira Bernardino, da Sociedade Filarmônica de São Francisco
1881-1886	Pretextato Batista Americano	de 1881 a 1885 Manoel Pereira Bernardino, da Sociedade Filarmônica de São Francisco e de 1885 a 1886 Manoel Antônio de Sousa Mineiro

Esse declínio da atividade musical na Catedral de Mariana acentuou-se no final do século XIX. Os recibos do cabido, entre 1886 e 1890, deixam de mencionar tanto o músico quanto o mestre da capela, mas informam que o pagamento da música ainda era feito pela "*quota fornecida pelo governo*". Em 1890, ano seguinte à Proclamação da República, o governo brasileiro deixou de pagar as funções catedralícias e encerrou o financiamento da música das festividades religiosas, decisão registrada no livro de despesas do cabido (AEAM) com a frase: "*O Governo negou continuar a fornecer a quota para a música das festividades da catedral*".

Se os mestres da capela dessa época não eram mais músicos, não se pode ter certeza de que aqueles que assinaram os recibos também o foram, ou se apenas eram procuradores das corporações musicais que efetivamente exerceram as funções. Dos cinco contratados, somente um - Manoel Antônio de Sousa Mineiro, músico que assinava apenas "Mineiro" - figura como copista (e não compositor) em documentos musicais, até o momento unicamente encontrados no Museu da Música de Mariana.

A partir de qual época os mestres da capela teriam deixado de ser músicos para se tornarem apenas burocratas? Seria essa também a explicação para a inexistência de cópias e composições musicais de mestres da capela que atuaram na fase setecentista da Catedral de Mariana? Embora esta hipótese não possa ser descartada, pois efetivamente existiram mestres da capela mineiros do século XVIII que se ordenaram e enveredaram para a carreira eclesiástica, a existência de mestres da capela que também foram compositores e atuaram em outras catedrais brasileiras, com destaque para José Maurício Nunes Garcia (Rio de Janeiro) e André da Silva Gomes (São Paulo), indica

que, ao menos nesse período, esse cargo catedralício exigia um conhecimento musical que posteriormente não foi necessário.

Outro fator que corrobora a possibilidade de que os mestres da capela do século XVIII eram músicos e que os do século XIX é que foram deixando de exercer esse tipo de atividade é o acúmulo das funções de mestre da capela e organista que ocorreu até inícios do século XIX. Embora as provisões não citem esse fato, João de Deus de Castro Lobo, mestre da capela provavelmente entre 1824 e 1832, foi citado como organista em um documento do cabido da catedral alusivo á sua morte em 1832 e assim também foi referido em outras fontes dos séculos XIX e XX.

Paralelamente, nem todos os músicos mineiros dos séculos XVIII e XIX foram compositores e somente uma minoria dos músicos citados na documentação cartorial e eclesiástica do período figuram em manuscritos musicais. Essa situação sugere que a produção musical dessa fase pode não ter sido tão exuberante quanto a que imaginaram Francisco Curt Lange e seus seguidores, nos trabalhos publicados no século XX, mas é preciso reconhecer que esse tipo de estudo está tomando fôlego somente no início deste novo século e que muito deverá ser feito para que se chegue a um conhecimento mais efetivo do panorama musical mineiro dos séculos XVIII e XIX.

3. Funções dos mestres da capela

Vários documentos eclesiásticos nos informam sobre as atribuições dos mestres da capela, organistas e outros servidores das catedrais, com destaque para as provisões, o regimento do coro e os estatutos da catedral. Os próprios músicos que deveriam ser contratados pelo mestre da capela e atuar na catedral sob sua direção são citados em vários documentos. Na provisão de Manuel Coelho Leão para mestre da capela da Catedral de Mariana (6 de setembro de 1756), por exemplo, foi determinado que este deveria "*cantar com os seus músicos nas funções da Semana Santa, Natal, Novena de São José, tendo o Santíssimo exposto, e em todas as festas de Pontifical, ainda não havendo assistido o Prelado, e também em alguma função extraordinária em que houver necessidade de música*."[3] Além disso, o Regimento do Coro da Sé de Mariana (1759) determinou que os músicos do mestre da capela atuassem também no Tríduo Pascal:

"*Sendo as Matinas cantadas como ordenamos, o sejam em dia de Natal, da Páscoa, da Ressurreição, do Espírito Santo, dos Apóstolos São Pedro e São Paulo, da Assunção de Nossa Senhora, da sua Imaculada Conceição e em Quinta-feira, Sexta e Sábado da Semana Santa, a todas elas assistindo o organista e mestre da capela com a sua música* [...]"[4]

As funções do mestre da capela na Catedral de Mariana eram bem definidas, embora variassem um pouco com o tempo. Nos *Estatutos da Catedral de Mariana* (1759) observa-se que sua principal tarefa era dirigir a música nas seguintes ocasiões:

1. Nas Vésperas de dias clássicos, como de Nosso Senhor, Nossa Senhora e Visitação
2. Nas Missas da Terça de todos os domingos e dias santos de preceito
3. Na Prima da Vigília do Natal
4. Nas cerimônias da noite de Natal
5. Nas Completas dos Sábados da Quaresma
6. Nos Ofícios da Semana Santa
7. Em todas as mais solenidades que lhe ordenam o Prelado ou o Cabido

Por outro lado, nas provisões da Câmara Episcopal foram destacadas funções ligadas à conduta geral na Catedral, à fiscalização da música executada nas igrejas sob sua jurisdição e a execução, sempre "*com seus músicos*", nas funções da Semana Santa, Natal e Novena de São José. Tais determinações podem ser resumidas da seguinte maneira:

1. Servir à ocupação como convém ao serviço de Deus
2. Escolher, para seus músicos, pessoas dignas do nome e serviço de Deus
3. Assistir com a música necessária na matriz ou catedral, mas também nas demais matrizes e capelas da Comarca
4. Cuidar para não se cantar em uma festa as letras que somente competem a outra
5. Aprovar os papéis que serão cantados nas igrejas sob sua jurisdição, evitando o canto de composições com letras profanas ou outras que não sejam Antífonas, Salmos, Hinos, Graduais e as mais que se contêm no Ofício Divino e Missa, conforme o rito da festa
6. Aplicar nos papéis sua aprovação, rubricando-os
7. Conceder licença aos músicos para cantarem nas igrejas sob sua jurisdição
8. Receber estipêndios ou emolumentos pelas licenças aos músicos (somente entre 1748-1753)
9. Querendo entrar nas músicas cujos papéis aprovou, pode fazê-lo como músico particular, levando o seu estipêndio *pro rata* como os mais, ao que nenhum dos outros músicos se lhe deve opor
10. Cantar com seus músicos nas funções da Semana Santa, Natal e Novena de São José, com o Santíssimo Sacramento exposto, em todas as festas de Pontifical e em funções extraordinárias nas quais houver necessidade de música
11. No arraial, vila ou cidade em questão e seus arrabaldes, são preferidos os músicos do mestre da capela a todos os mais

---

[3] AEAM - Livro do Registro Geral, 1750-1759, f.1r.

[4] AEAM - códice A1, G1, capa preta - 1ª - Segunda parte dos *Estatutos / da Sancta Sé da Cidade de Mariãna...* 2ª parte, cap. 13, f.66v.

Quanto ao organista, é interessante transcrever suas atribuições, de acordo com os *Estatutos da Catedral de Mariana* (1759):

"*ORGANISTA*

O Organista desta Sé, a quem se paga seu ordenado pela Real Fazenda, é obrigado a tocar nos dias e às horas seguintes, a saber: em todos os dias clássicos[5] duplex majus, *ainda nos* dúplices, *somente nos quais dias não só é obrigado a tocar a Missa da Terça, mas também do Benedictus.*

Nos dias semiduplices *deve tocar a Missa da feria e nos domingos, excetuando os da Quaresma e Advento, por neles não permitir a Igreja o toque de Órgão, salvo na terceira dominga do Advento e quarta da Quaresma, porque nestas é obrigado a tocá-lo, nem também se tocarão nas Matinas e Missa de dia dos Inocentes, salvo caindo em dominga.*

Tocará mais em todas as Vésperas de Dignidade do Senhor, Nossa Senhora e Apóstolos e nas Completas dos Sábados da Quaresma, na Prima da Vigília do Natal, nas antífonas da expectação, vulgarmente chamadas "do ó",[6] *e em todas as ocasiões que o Bispo for à Sé.*

Tem mais a obrigação de tocar o dito órgão em todas as Matinas cantadas e em todas as festividades que forem próprias da Sé e nas mais que o Bispo ou Cabido lhe ordenar.

Tem mais a obrigação de tocar em todos os atos de posse que tomarem as Dignidades e Prebendados desta Sé.

Faltando a alguma destas obrigações, sendo das principais, será multado em cem réis e sendo das menos principais, como semidúplices, *domingas, etc., em cinqüenta réis. Sucedendo, porém, que por remisso e descuidado, incorra mais amiúde nestas faltas, ordenamos e mandamos que da sexta falta em diante se lhe dobre a multa, que todas aplicamos para a Fábrica da Sé. E não sendo esse dobro a que baste para a sua emenda, será obrigado o Apontador a dar parte ao Prelado para prover no caso como melhor lhe parecer.*"[7]

---

[5] Os dias *clássicos* são aqueles em que existem celebrações religiosas, divididas, segundo seu grau de solenidade, em seis diferentes *classes*: 1) *duplex* de primeira classe; 2) *duplex* de segunda classe; 3) *duplex* maior; 4) *duplex* menor; 5) *semiduplex*; 6) *simplex*.

[6] As *antífonas do ó* são as sete antífonas maiores que se cantam nas Vésperas do Advento, entre 17 e 23 de dezembro, assim designadas por iniciarem-se pela interjeição "o": *O Sapientia* (17 de dezembro), *O Adonai* (18 de dezembro), *O radix Jesse* (19 de dezembro), *O clavis David* (20 de dezembro), *O Oriens* (21 de dezembro), *O Rex gentium* (22 de dezembro) e *O Emmanuel* (23 de dezembro). São também denominadas *antífonas da expectação* devido à festa da Expectação do Parto de Nossa Senhora, celebrada no dia 18 de dezembro, em cujas Vésperas canta-se uma das antífonas "do ó". Por esse motivo, Nossa Senhora do Parto também é conhecida como "Nossa Senhora do Ó".

[7] *Estatutos / da Sancta Sé da Cidade de Mariãna /sob o Patrocinio / do Principe dos Pastores, Pontífice Divino, / e Sacerdote eterno Christo JESVS, / Lavrados por ordem / de Sua Majestade Fidelissima / Dom Joseph. I. Nosso Senhor, / que Deos guarde, / pelo Exmo e R.^{mo} D. Joseph Botelho / de Mattos, Arcebispo Metropollitano / da Cidade da Bahia, Primás do Brasil, / anno de 1759*. Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa - Portugal). Fotocópia no AEAM - A1 G1 - capa preta - P I. f.54r-54v.

O cotejamento de todos os documentos que referem as atribuições dos mestres da capela da Catedral de Mariana permite definir a relação de cerimônias nas quais sua participação era obrigatória, inclusive a de "*seus músicos*":

1. *Apóstolos São Pedro e São Paulo* (Regimento)
2. *Assunção de Nossa Senhora* (Regimento, Recibos do Cabido)
3. *Espírito Santo ou Pentecostes* (Regimento, Recibos do Cabido)
4. *Imaculada Conceição* (Regimento, Recibos do Cabido)
5. *Noite de Natal, incluindo Prima da Vigília* (Provisões, Regimento, Estatutos, Recibos do Cabido)
6. *Completas dos Sábados da Quaresma* (Estatutos)
7. *Ofícios da Semana Santa* (Provisões, Estatutos, Regimento, Recibos do Cabido)
8. *Páscoa ou Ressurreição* (Regimento, Recibos do Cabido)
9. *Novena de São José* (Provisões)
10. *Missas da Terça de todos os domingos e dias santos de preceito* (Estatutos)
11. *Vésperas de dias clássicos* (Nosso Senhor, Nossa Senhora e Visitação) (Estatutos)
12. *Festas de Pontifical* (Provisões)
13. *Funções extraordinárias* (Provisões e Estatutos)
14. *Matinas, primeiras e segundas Vésperas e Missa nos dias de primeira ordem* (com os seus músicos, Estatutos)
15. *Primeiras Vésperas a Missa nos dias de segunda ordem* (com os seus músicos, Estatutos)
16. *Missa nos dias de terceira ordem a somente* (com os seus músicos, Estatutos)
17. *Noa* (*Nona*) *da Ascensão do Senhor* (com os seus músicos, Estatutos)
18. *Te Deum no último dia do ano* (com os seus músicos, Estatutos)
19. *Texto da Paixão no Domingo de Ramos e Sexta-feira Santa* (com os seus músicos, Estatutos)
20. *Ofício, Missa e Estação Geral no dia de Finados* (com os seus músicos, Estatutos)
21. *Aniversário da morte do Prelado* (com os seus músicos, Estatutos)
22. *Dia da Catedral no oitavário de Todos os Santos* (com os seus músicos, Estatutos)
23. *Pange lingua na procissão de Corpus Christi* (com os seus músicos, Estatutos)
24. *Nas festas nacionais* (com os seus músicos, Estatutos)
25. *Nas exéquias pelo Sumo Pontífice, pessoas da Família Imperial e Prelado* (com os seus músicos, Estatutos)

Essa relação de cerimônias será uma ferramenta importante para o confronto com as obras remanescentes do arquivo musical da Catedral de Mariana, permitindo saber quais obras foram compostas ou acumuladas para as funções da catedral, dentre as que chegaram até nós, por meio de manuscritos musicais ou informações históricas.

4. O arquivo musical e a livraria da Catedral de Mariana

A Catedral de Mariana certamente teve um arquivo musical, mas é difícil saber quando este começou a ser constituído, quais foram os responsáveis por sua guarda e o que ocorreu com o mesmo desde então. Documentos do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo demonstram que, ao menos no século XIX, o arquivo musical da catedral paulistana era guardado pelo mestre da capela em sua própria casa e não na catedral (GABRIEL, 2004). Se esse costume foi comum a outras catedrais, pode

ter facilitado o extravio e o desfalque do acervo, sobretudo na transição do século XIX para o XX. Mesmo considerando-se esses fatores, uma parte do arquivo musical da Catedral de Mariana acabou sendo conservada e transferida para a Cúria Metropolitana, provavelmente já durante o século XX. Não se conhece ainda qualquer registro sobre essa transferência, mas é possível que isso tenha ocorrido pela perda de interesse litúrgico da maior parte do repertório sacro dos séculos XVIII e XIX, decorrente da depuração do "*funesto influxo que sobre a arte sacra exerce a arte profana e teatral*" que pretendeu o Motu Proprio *Tra le sollecitudini* de 22 de novembro de 1903, promulgado pelo Papa Pio X.[8]

O Museu da Música, que preserva aproximadamente 3.000 grupos de composições musicais, originárias de cerca de 30 localidades mineiras, possui uma seção que inclui, entre outros, uma quantidade razoável de manuscritos que pertenceram ao arquivo musical da catedral marianense. Intitulada "Mariana" na década de 1970, pela musicóloga Maria da Conceição de Rezende, foi a primeira seção a ser reunida por D. Oscar de Oliveira e, de acordo com o que até o momento foi apurado, contém manuscritos originários do AEAM, da própria catedral e da Arquiconfraria de São Francisco, entre outros. Até 2003 a seção "Mariana" (codificada como MA) ocupava 139 pastas em três gavetas de armários-arquivo, além de 18 pastas deslocadas para outra seção do acervo, estando atualmente todos esses manuscritos reunidos em 384 grupos de composições musicais, em 52 caixas de nove prateleiras do armário 1, sob o código CDO.01, de acordo com a reorganização do Museu da Música de Mariana, realizada durante o projeto Acervo da Música Brasileira / Restauração e Difusão de Partituras, da Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, financiado pela Petrobras e coordenado pelo Santa Rosa Bureau Cultural entre 2001-2003. O estudo dessa seção poderá revelar aspectos importantes do antigo arquivo musical da Catedral de Mariana e mesmo da prática musical nessa igreja.

Há, entretanto, informações históricas que podem ser relacionadas aos manuscritos musicais remanescentes, ajudando-nos a compreender a trajetória do arquivo musical da Catedral de Mariana. A mais antiga notícia sobre a circulação de papéis de música polifônica na catedral é um registro de pagamento de 1$295 réis ao

[8] O texto integral dessa determinação papal foi impresso em Mariana poucos meses após sua assinatura em Roma. Cf.: PIO X. Motu Próprio de S.S. Pio X sobre a musica sacra. *Boletim Ecclesiastico*, Mariana, ano 3, n.4, p.15-24, jan., fev., mar. 1904.

músico Adão Ribeiro de Magalhães em 1821, por "*umas partituras*".[9] Alguns anos depois, em 1826, foi realizado um pagamento "*Ao Padre Mestre João de Deus da renovação das músicas das festividades da Sé, por ordem de Sua Excelência Reverendíssima - 45$000*",[10] mas sem a especificação das obras em questão. Felizmente, um documento de 1832 ou pouco depois apresenta a lista dessas composições "renovadas", hoje a mais antiga lista conhecida de obras pertencentes ao arquivo da Catedral de Mariana. Trata-se de uma relação (figura 2) dos manuscritos musicais transferidos ao mestre da capela José Felipe Corrêa Lisboa após o falecimento de seu antecessor João de Deus de Castro Lobo (1794-1832):[11]

> "*Lista das músicas pertencentes à Catedral, que não foram entregues ao atual Mestre da Capela, o Senhor Quartel Mestre José Felipe Corrêa Lisboa, por falecimento do Padre Mestre João de Deus:*
>
> *1. Os Responsórios de Defuntos por David Peres*
> *2. Todo o Ofício de Defuntos por José Joaquim Emerico*
> *3. Responsórios de Defuntos pelo Padre João de Deus*
> *4. As 3 Lições a solo dos Ofícios da Semana Santa por José Joaquim*
> *5. As Novenas da Conceição e Matinas ditas*
> *6. Os Ofícios velhos da Semana Santa e os 2 Responsórios de Sábado da Aleluia*
> *7. A Sinfonia fúnebre pelo Padre José Maurício*
> *8. Caixa do rabecão e arco. Declara-se que existe a caixa, não o arco*
> *9. O Hino do Espírito Santo Veni Creator Spiritus*
>
> *Todas estas músicas foram pagas pela Fábrica da Catedral e por Sua Excelência Reverendíssima, cópia e papel, o que tudo consta dos Livros da Fábrica de Receita e Despesa à f.152, ter pago o Cônego Fabriqueiro o seguinte: Pagou ao Padre Mestre João de Deus da renovação das músicas das festividades da Sé, por ordem de Sua Excelência Reverendíssima - 45$000.*"[12]

---

[9] AEAM - códice P-11, sala 20. Livro de Receita e Despesa da Fábrica da Catedral de Mariana: 1749-1869, f.141r.

[10] Idem. f.152v/144v

[11] Museu da Música de Mariana, originalmente encontrado na pasta [147]A1G4P08, documento 28. Folha solta de 31,0 x 21,3 cm, marca AL MASSO, tendo no verso somente o nome "Gabriel de Castro Lobo". Trata-se de um documento que, de acordo com informações verbais de Maria da Conceição de Rezende, a responsável pela organização do Museu da Música entre 1972-1984, foi encontrada no interior do órgão da Catedral de Mariana, no início da década de 1970. Deve datar de 1832 ou pouco depois, já que esse é o ano de falecimento do Mestre da Capela João de Deus de Castro Lobo. A lista já foi impressa, com algumas diferenças de transcrição, em duas publicações: 1) REZENDE, Maria da Conceição [de]. Museu da Música da Arquidiocese de Mariana: Arquivo de música dos séculos XVIII e XIX. I ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, Mariana, MG, 1 a 4 de julho de 1984. *Anais*. Belo Horizonte, Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG e Museu da Música da Arquidiocese de Mariana [Imprensa Universitária], [1985]. p.55; 2) REZENDE, Maria [da] Conceição [de]. *A música na história de Minas colonial*. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1989. p.593.

[12] A informação "Ao Padre Mestre João de Deus da renovação das músicas das festividades da Sé, por ordem de Sua Excelência Reverendíssima - 45$000", referente a um pagamento realizado em 1826, consta em: Livro de Receita e Despesa da Fábrica da Catedral de Mariana: 1749-1869, f.152v/144v

Figura 2. Relação dos manuscritos musicais do arquivo da Catedral de Mariana transferidos ao mestre da capela José Felipe Corrêa Lisboa em 1832. Museu da Música de Mariana.

(AEAM - códice P-11, sala 20). No mesmo códice (f.150/142r), existem os seguintes lançamentos sobre o "rabecão" da Catedral, referentes ao ano de 1822, aqui transcritos com atualização ortográfica e da pontuação: "A Manoel Francisco, de por tampo novo no rabecão da Fábrica e envernizado - 5$000" e "A Manoel José de Magalhães do aparelho de cordas e caixa para o rabecão - [...]".

Lista das Musicas pertencentes a Cathedral que não forão entregues ao actual Me. da Capella o Sr. Gel. Me. Jozé Felipe Corra. Lxa. pr. falecimto. do Pe. Me. João de Ds.

1ª Os Responsorios de defuntos pr. David Peres
2ª Todo o Offo. de defuntos pr. Fr. Joaq. Emerico
3ª Respone. de defuntos pelo Pe. João de Ds.
4ª As 3 Licoes a solo dos Offos. da Semanna Sta. pr. Fr. Joaq.
5ª As Novennas da Conm. e Matinnas ds.
6ª Os Offs. Velhos da Semanna Sta. e os 2 Respone de Sabado da Mes.
7ª A Simphonia funebre pelo Pe. Fe. Mauritio
8ª Caixa do Rabeção e arco. — declara se q. existe a caixa, não o arco
9ª O Himno do Espirito Sto. Veni Creator Spiritus

Todas estas Musicas forão pagas pela Fabrica da Cathedral, e pr. S. Exca. Rma. Copia e papel, oq. tudo consta dos Livros da Fabrica de recita e despeza a fls 152 ter pago o Conego Fabriqr. o segte. — Pagou ao Pe. Me. João de Ds. da renovação das Musicas das Festivides. da Sé pr. Or. de S. Exca. Rma. — — — 45$000

Inicialmente é interessante esclarecer o significado da expressão "*renovação das músicas*". Tratar-se-ía da composição de novas obras e a conseqüente destruição das antigas, ou apenas da elaboração de novas cópias das músicas então em uso na catedral?

Em princípio, a segunda hipótese parece ser a mais provável, a julgar pela frase: "*todas estas músicas foram pagas pela Fábrica da Catedral e por Sua Excelência Reverendíssima, cópia e papel*". Uma coleção de 24 obras, hoje pertencentes à Seção de Música do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, foi recopiada para a Catedral de São Paulo por André da Silva Gomes e dois outros copistas não identificados entre 1810 e 1811, conhecendo-se de algumas delas as cópias mais antigas, o que comprova a hipótese de que estas não foram compostas em tal época, mas apenas "passadas a limpo", para facilitar seu uso. Por outro lado, se esse tipo de renovação deve ter sido comum ao longo de toda a história do acervo, as músicas que caiam em desuso deixavam de ser "renovadas", desaparecendo com o tempo.

Das oito obras mencionadas nessa lista de 1832, três parecem ter permanecido de alguma maneira na seção "Mariana" do Museu da Música. O único manuscrito que parece corresponder diretamente a um dos que foram citados nessa relação, mais especificamente no item 9, é o seguinte (figura 3):

> João de Deus de Castro Lobo. [*Veni Creator Spiritus...*] *Qui diceris paraclitus* [Hino da Terça do Pentecostes]. "*Cathedral / Hymnus / In Festo Pentecostes act Tertium / Por J. D. C.*"[13]

Figura 3. Frontispício de um autógrafo do Hino *Veni Creator Spiritus* de João de Deus de Castro Lobo (1794-1832), com a indicação "Cathedral". Museu da Música de Mariana..

[13] Código atual CDO.01.100 C01, código antigo MA-ON03 G01 C01, localização atua A01P03C014, localização antiga [056]A1G2P03.



O outro grupo de manuscritos parece corresponder a cópias "renovadas" de manuscritos não preservados e mencionados no item 3, porém posteriores ao documento de 1832. A freqüente indicação "catedral" nesses documentos corrobora sua relação com o arquivo marianense:

> Mesquita José Joaquim Emerico Lobo de. *Regem* [*cui omnia vivunt venite*] [Invitatório, Antífona, Responsórios e Lições para as Matinas e Missa do Ofício de Defuntos]. C-1 - "*Officio de defuntos Pertencente a Cathedral / Com 4 Voses, 2 Violas, 3 Flautas 2 Trompas e Baixo* [outro título: *Missa a 4 Voses para exequias / Com 2 violetas clarinetas trompas e Baxo / por Joze JoaquimE Lobo / Cathedral / de / Marianna*]";[14] C-2 - "*Invitatorio* / {gr. 2: *Cathedral*} / *Tipli*";[15] C-3 - "*Cathedral / 3 Liçoins e Missa / Offiçio pro de Functus / Flauta SeConda / Autor Emerico Lobo* {outro título: *Emerico Lobo. / Faluta Primeira // 3 Liçoins e Missa pª defuntos, Silva / Cathedral*}"[16]

[14] Código atual CDO.01.235 C01, código antigo MA-F01 C01, localização atual A01P05C030, localização antiga [103]A1G3P01.

[15] Código atual CDO.01.235 C02, código antigo MA-F01 C02, localização atual A01P05C030, localização antiga [103]A1G3P01

[16] Código atual CDO.01.235 C03, código antigo MA-F01 C03, localização atual A01P05C030, localização antiga [103]A1G3P01.

João de Deus de Castro Lobo. *Credo quod Redemptor meus vivit*. Responsórios I a VII das Matinas dos Mortos. "*[Baxo 1º] / Resp[onsorio] / Cathedral / Responsorio 1º Andante.*"[17]

Outro caso interessante é o de uma cópia da segunda metade do século XIX, assinada por "Mineiro" - provavelmente o músico Manoel Antônio de Sousa Mineiro, que entre 1881 e 1886 prestou serviços musicais ao mestre da capela Pretextato Batista Americano - que também possui a indicação "catedral" e deve ter pertencido ao arquivo dessa igreja:

José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita. [*Magnificat*...] *et exultavit* [Cântico de Nossa Senhora para as solenidades dúplices (alternado)]. "{gr. 2: *Mineiro*} [ras.: *Cathedral*] / *Tiple a 4* {outro título: *Mineiro / Baixo Magnifica compusição de J.*[e] *Joaquim / em tempos remotos*}"[18]

Outros documentos do AEAM referentes ao arquivo musical da Catedral de Mariana foram recentemente localizados e estão em fase de estudo, com destaque para a "*Lista geral de todas as músicas*", de c.1874,[19] que embora tenha perdido algumas de suas folhas, relaciona obras que pertenceram ao arquivo nessa fase ou que foram a ele integradas. A comparação de seus títulos com as obras remanescentes da seção "Mariana" do Museu da Música certamente revelará novos detalhes da história desse acervo.

Se existiu um arquivo musical da Catedral de Mariana, mesmo que este tenha sido guardado pelo mestre da capela em sua casa, a catedral também manteve uma livraria, basicamente constituída de livros litúrgicos com rubricas, textos e, muitas vezes, cantochão para as cerimônias diocesanas. Tais livros são mencionados nos sucessivos inventários periodicamente realizados na Catedral de Mariana nos séculos XVIII e XIX (quadro 6). Esses inventários também são outro importante indício de que o arquivo musical não permanecia na catedral, uma vez que nenhuma informação sobre papéis de música consta nesses documentos.

Quadro 6. Livros mencionados nos inventários da Catedral de Mariana (1749-1804).

---

[17] Código atual CDO.02.225 C04, código antigo BC-F07 G02 C04, localização atual A02P05C091, localização antiga [348]A2G4P07.
[18] Código atual CDO.01.104 C01, código antigo MA-ON05 C01, localização atual A01P03C014, localização antiga [058]A1G2P05.
[19] AEAM - Armário VIII, Prateleira 4: Despesas do Cabido.

Inventário	Livros
1º Termo de entrega: 12/01/1749 "Livros" [f. 5r]	▪ *Três livros de cantochão para o coro* ▪ *Seis Missais encadernados em bezerro* ▪ *Um dito em carneira encadernada* ▪ *Um dito em marroquim* ▪ *Um Livro de Evangelhos e Epístolas encadernado em carneira* ▪ *Um Breviário grande do coro encadernado em cordavão preto* ▪ *Um Pontifical para as Missas com a mesma encadernação* ▪ *Outro dito para o mesmo* ▪ *Dois passionários com a mesma encadernação* ▪ *Um Ritual Romano* ▪ *Outro dito* ▪ *Um Martirológio Romano* ▪ *Quatro Livros de Pontifical em marroquim colado em ouro* ▪ *Um Diretório do Coro* ▪ *Doze livros processionais de cantochão*
3º (Adição) Termo de entrega: 11/01/1753 "Livros novos para os Pontificais" f. 10v-11r	▪ *Um Missal com capa de marroquim dourado* ▪ *Um Capituleiro, capa do mesmo, também dourado*
3º (Adição) Termo de entrega: 11/01/1753) "Livros novos" f. 10v-11r	▪ *Cinco Missais com capa de bezerro pardo* ▪ *Doze livros de defuntos* ▪ *Doze livrinhos de Novena de São José* ▪ *Um Diretório de Coro* ▪ *E todos os livros pequenos metidos em um saquinho de linhagem*
Acerto de conta Auto de conta: 01/12/1755 "Livros que faltam" [f. 14v]	▪ *De seis Missais encadernados em bezerro falta um* ▪ *De doze Rituais Romanos falta um* ▪ *De dois livros Processionais de cantochão faltam três* ▪ *De doze livros de defuntos faltam três* ▪ *De doze livrinhos da Novena de São José faltam cinco* ▪ *Falta mais um Livro pequenino de defuntos* ▪ *Faltam dois cadernos da Missa de Defuntos de que já se não usavam por muito velhos*
4º Termo de entrega: 10/03/1758 "Livros" [f. 18r]	▪ *Quatro Livros pontificais, encadernados em couro vermelho* ▪ *Um dito de grande volume intitulado Preparatio ad Missam Pontificalem* ▪ *Um dito encadernado em couro vermelho, intitulado Manual Coral, de folha* ▪ *Dois livros em couro preto, um das Paixões, outro dos Prefácios e Lições da Semana Santa* ▪ *Dois Missais, digo, dois Breviários grandes encadernados de couro preto, que servem na estante do coro* ▪ *Cinco Livros grandes do Coro das Missas, Vésperas e Matinas Cantadas* ▪ *Um Diretório pequeno do Coro, usado* ▪ *Dois Rituais Romanos, um de meia folha encadernado em couro mesclado e outro de quarto encadernado em couro preto, de que usa o Reverendo Pároco* ▪ *Deis Cantorinos que servem nos Ofícios de Defuntos* ▪ *Nove Processionais* ▪ *Seis Livros pequenos das Novenas de São José* ▪ *Um martirológio que serve no coro, já usado* ▪ *Três Missais encadernados em couro vermelho* ▪ *Dois mais usados, que servem nas Missas Cantadas e outro que serve nas Missas de Pontifical* ▪ *Doze Missais que andam no uso comum* ▪ *Cinco que servem a seis anos e dois encadernados de novo, e os mais antigos usados bastantemente, e um destes muito*

	antiquíssimo e grande
5º Termo de entrega: 28/05/1759 "Livros" [f. 22r]	▪ *Quatro Livros pontificais, encadernados em couro vermelho* ▪ *Um dito de grande volume intitulado Preparatio ad Missam Pontificalem* ▪ *Um dito encadernado em couro vermelho, intitulado Manual Coral, de folha* ▪ *Dois livros em couro preto, um das Paixões, outro dos Prefácios* [e] *Lições da Semana Santa* ▪ *Dois Breviários grandes encadernados de couro preto, que servem na estante do coro* ▪ *Cinco Livros grandes do Coro das Missas, Vésperas e Matinas Cantadas* ▪ *Um Diretório pequeno do Coro, usado* ▪ *Dois Rituais Romanos, um de meia folha encadernado em couro mesclado e outro de quarto encadernado em couro preto, de que usa o Reverendo Pároco* ▪ *Deis Cantorinos que servem nos Ofícios de Defuntos* ▪ *Nove Processionais* ▪ *Seis Livros pequenos das Novenas de São José* ▪ *Um Martirológio que serve no coro, já usado* ▪ *Três Missais encadernados em couro vermelho* ▪ *Dois mais usados, que servem nas Missas Cantadas e outro que serve nas Missas de Pontifical* ▪ *Doze Missais que andam no uso comum* ▪ *Cinco* [novos] *que servem a seis anos e dois encadernados de novo, e os mais antigos, usados bastantemente, e um destes muito antiquíssimo e grande*
6º Termo de entrega: 24/11/1759 [f. 26v-27r]	[Não foram relacionados livros]
7º Auto de inventário: 31/03/1767 Termo de entrega e fiança: 31/03/1767 [f. 32v-33r]	[Não foram relacionados livros]
8º "Bens que acresceram" Auto de inventário: 01/07/1790 Termo de entrega e fiança: 15/07/1790 f. 50r-50v	▪ *Sete Missais, a saber: seis novos e um com seu uso* ▪ *Quatro livros intitulados Arte de Cantochão, que deu Sua Excelentíssima reverendíssima* ▪ *Dez Livros grandes de Solfas pertencentes ao Coro, que deu Sua Excelentíssima Reverendíssima, encadernados em couro, com seu uso*
8º [Bens que faltam] Auto de inventário: 01/07/1790 Termo de entrega e fiança: 15/07/1790 [f. 52v]	▪ *Falta um Livro das Paixões - 4$900* ▪ *Um Livro das Procissões - $450* ▪ *Um Livro da Novena de São José - $300*
8º [Adição, correção e acréscimo] Auto de recenseamento e Termo de fiança: 31/03/1767 Auto de recebimento e entrega: 12/10/1793 [f. 55v-58v]	[Não foram relacionados livros]
9º Auto de recenseamento, revisão e exame: 20/06/1803 Termo de entrega: 20/02/1804	▪ *Quatro Livros Pontificais, três encadernados de couro vermelho e um de couro preto* ▪ *Um Manual Coral* ▪ *Dois Canon Missæ Pontificalis* ▪ *Um Epistolæ et Evangelia Totius Anni*

"Livros" [f. 73r-74v]	▪ *Dois Pontificale Romanum* ▪ *Um Missæ Pontificalis* ▪ *Três Pontificale Romanum* ▪ *Quatro Passio Domini* ▪ *Um Dominica in Palmis* ▪ *Cinco muito velhos: Psalterium Romanum, Graduale Romanum, Antiphonarium Romanum* ▪ *Um Lamentationes* ▪ *Dez dos Ofícios* [e] *Missas Próprios e dos Comuns* ▪ *Três Breviários grandes, um novo, um encadernado e outro muito velho* ▪ *Dois Theatro Ecclesiástico, Thesti, digo, Eccliástico* ▪ *Um dito, segundo volume* ▪ *Seis Processionais encadernados* ▪ *Catorze dos Ofícios de Defuntos* ▪ *Doze Missais novos, um destes com fecho de prata* ▪ *Dois Missais encadernados em cor vermelha* ▪ *Um dito, mais usado* ▪ *Seis ditos, usados* ▪ *Oito ditos, dilacerados* ▪ *Dois Rituais, um encadernado e o outro muito velho* ▪ *Um Antifonário do Coro* ▪ *Dois Martirológios* ▪ *Dois Missais que foram do Excelentíssimo Reverendíssimo Senhor Dom Francisco Domingos* ▪ *Dois: um Missal e outro Epístolas e Evangelhos - com capa de veludo carmesim bordados de fio de ouro em sacos de cetim verde desbotado, que foram do mesmo Senhor*

Além da aquisição de novos livros, a Catedral gastou altas somas no reparo dos livros velhos, pelo menos a partir de 1813, como se observa nas seguintes notícias extraídas do Livro Fábrica da Catedral de Mariana:

> 1813-1816 - $900 réis "*A Francisco Antônio Soares Pereira, para encadernar o livro das Antífonas*"[20]
> 1819 - 17$100 réis "*A Cláudio Marcelino Pereira, de encadernar os Missais, e Livros da Sé*"[21]
> 1826 - 4$050 réis "*Ao Padre Vidal José, do conserto dos Livros Processionais e de Defuntos*" [22]
> 1826 - 4$260 réis "*Ao Padre Francisco de Sales, de encadernar nove livros dos Ofícios de Defuntos e Processionais*"[23]

A partir do inventário de 1803, dois títulos chamam a atenção, pela sua freqüência e pelo significado na prática musical religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX: o *Theatro ecclesiastico* [de Domingos do Rosário] e os quatro *Passio Domini*, ou seja, livros com a música das Paixões da Semana Santa. O *Theatro ecclesiastico* deixa

[20] AEAM - códice P-11 (sala 20) - Fábrica da Catedral de Mariana 1749-1869. f.133v.
[21] Idem. f.138v.
[22] Idem. f.144v.
[23] Idem. f.144v.

de ser mencionado a partir de 1852, mas os *Passio Domini* estão presentes nas relações de livros de todos os inventários, até o último, de 1882 (quadro 7).

Quadro 7. Referências a exemplares do *Theatro ecclesiastico* [de Domingos do Rosário] e dos *Passio Domini* nos inventários da Catedral de Mariana (1803-1882).

inventário	**Livros**
9º Auto de recenseamento, revisão e exame: 20/06/1803 Termo de entrega: 20/02/1804 "Livros", f. 73r-74v	▪ *Quatro Passio Domini* ▪ *Dois Theatro Ecclesiastico, Thesti, digo, Eccliástico* ▪ *Um dito, segundo volume*
10º Auto de recenseamento, revisão e exame: 28/08/1810 Termos de fiança: 09/10/1810, 02/11/1811 e 31/01/1821 "Livros", f. 89v	▪ *Quatro Passio Domini* ▪ *Dois Theatro Ecclesiastico* ▪ *Um dito, segundo volume*
11º Auto de recenseamento, revista e exame: 19/07/1825 Termos de fiança: 31/01/1834 e 03/02/1834 "Livros", f. 95r-95v	▪ *Quatro Passio Domini* ▪ *Primeiro e segundo tomo de Theatro Ecclesiastico* ▪ *Um dito, segundo volume*
12º Auto de recenseamento, revista e inventário: 03/02/1834 Termo de fiança: 16/12/1835 "Livros", f. 111v-112r	▪ *Quatro Passio Domini* ▪ *Um jogo de Theatro Ecclesiastico* ▪ *Um segundo tomo dito*
13º Auto de recenseamento, revista e inventário: 16/12/1835 Termos de fiança: 02/07/1839 e 03/11/1840 "Livros", f. 128r	▪ *Quatro Passio Domini* ▪ *Um jogo de Theatro Ecclesiastico* ▪ *Um segundo tomo dito*
14º Auto de recenseamento, revista e inventário: 03/11/1840 Termo de encerramento: 03/11/1840 Termo de fiança: 01/12/1843 "Livros", f. 139r-139v	▪ *Quatro Passio Domini* ▪ *Um jogo de Theatro Ecclesiastico* ▪ ~~*Um primeiro tomo dito com o Reverendo Subchantre*~~ [riscado]
15º Termos de fiança: 04/12/1852 e 10/01/1853 "Livros", f. 155v	▪ *Quatro Passio Domini*
16º Auto de inventário: 03/11/1870 Termo de fiança: 05/05/1871 "Livros", f. 165v	▪ *Quatro Livros de Passio Domini*
17º Auto de inventário: 20/07/1882 Termo de encerramento: 06/11/1882 "Livros", f. 175r-175v	▪ *Quatro Livros Passio: cantochão figurado ou música*

O *Theatro ecclesiastico*, de Domingos do Rosário, foi impresso em sucessivas edições, de 1743 a 1817, e representou uma das principais iniciativas para a substituição dos ritos locais pelo rito tridentino, em Portugal.[24] A praticidade e concisão do *Theatro ecclesiastico*, aliadas à precisa observação das rubricas tridentinas, fez com que este livro alcançasse grande difusão em todo o Brasil, sendo ainda encontrado em inúmeras bibliotecas, eclesiásticas ou não, sobretudo em Minas Gerais. O Museu da Música de Mariana, por exemplo, conserva onze volumes desta publicação (o mais antigo deles impresso em 1758 (quadro 8), mas o seu desaparecimento da catedral a partir dos inventários de 1852 pode indicar que os exemplares do Museu da Música não sejam exatamente aqueles mencionados nos documentos acima transcritos.

Quadro 8. Exemplares e edições do *Theatro ecclesiastico* de Domingos do Rosário no Museu da Música de Mariana (MG).

Edição	Volume	Número de exemplares	Números de catálogo
[s.d.]	II	1	005
1758	I	1	007
1782	I	2	006 / 123
1786	I	1	122
1786	II	1	004
1817	I	3	009 / 102 / 104
1817	II	2	008 / 101

Os *Passio Domini*, mencionados nos inventários da Catedral de Mariana de 1803 a 1882, entretanto, não parecem ser livros impressos, uma vez que o *Cantus Ecclesiasticus Passionis Domini Nostri Jesu Christi* foi editado, desde 1586, não em quatro volumes, mas em três (pois eram três diáconos os cantores da Paixão monódica): um para o Cronista (ou narrador), outro para o Cristo e o último para o Sinagoga (que desempenha o papel dos demais personagens da Paixão). Tampouco contém exclusivamente cantochão, como atesta o Inventário de 1882: "*Quatro Livros Passio: cantochão figurado ou música*".

É muito provável que os *Passio Domini* mencionados nos inventários sejam os quatro volumes manuscritos das Paixões (segundo São Mateus, São Marcos, São Lucas

[24] O título completo da primeira edição é: *Theatro ecclesiastico em que se acham muitos documentos de Canto chão para qualquer pessoa dedicada ao culto Divino nos Officios do coro, e Altar. Offerecido á Virgem Santissima Senhora Nossa com o Soberano Titulo da Immaculada Conceyçam, venerada em huma das capellas*. Lisboa: Na Officina Joaquiniana da Musica de D. Bernardo Fernandez Gayo, 1743. xxxii p. não num., 383 p. Cf.: VASCONCELLOS, Joaquim de. *Os musicos portuguezes*: biographia-bibliographia por [...]. Porto: Imprensa Portugueza, 1870. v. 2, p. 298.

e São João) do compositor seiscentista português Francisco Luís (?-1693), conservados no Museu da Música de Mariana e com o título *Passio Domini Nostri Jesu Christi in numeris digesta, alternisque vocibus quatuor decantanda, seu potius deflenda: opus Francisci Ludovici Musices Præpositi in Cathedrali Sede Ulyssiponensi*.[25]

No Museu da Música de Mariana e no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo existem cópias manuscritas do século XIX das Paixões desse autor segundo São Mateus (para o Domingo de Ramos) e segundo São João (para a Sexta-feira Santa), o que corrobora a identidade da referência, nos inventários da Catedral de Mariana, com os quatro volumes preservados no Museu da Música.

Alguns dos livros atualmente preservados no Museu da Música podem ter pertencido à Catedral de Mariana nos séculos XVIII e XIX, como os *Processionale* tridentinos (com o cantochão romano) impressos em Lisboa em 1734,[26] em 1761[27] e em 1777,[28] contendo, entre outras, *De Processione in die Palmarum*, *Feria V in Cœna Domini*, *Feria VI in Parasceve* e *Sabbato Sancto*. Esses processionais possuem notas manuscritas, relacionadas no quadro 9 (em transcrição paleográfica), que comprova o fato de que pertenceram à livraria da catedral durante um certo tempo.

Quadro 9. Exemplares e edições do *Processionale juxta formam Ritualis Romani, Pauli V. Pontificis Maximi jussu editi*, no Museu da Música de Mariana.

Edição	**Número de catálogo** [**MMM**]	**Notas manuscrito** [**século XIX**]
1734	110	"*Da Sé de Marianna*" [2ª f. não num.]
1734	013	"*Da Cathedral de Mn.ª*" [frontispício]
1734	014	"*Para o uzo do P.ᵉ Mestre So-/chantre*" e "*Da Cathedral de Mna*" [ambos no frontispício]
1734	015	"*Pertence a Sé de Mn.ª*" [frontispício]
1761	012	"*Pertence a Sé de Mn.ª*" [frontispício] e "*Cathedral de Marianna*" [final do livro, f 1v]
1777	011	"*Pertence a Sé de Mna*" [frontispício, 2 vezes]

---

[25] Museu da Música de Mariana - cofre, n. 8582-8585, E 75/P2 [C-Un] - "*PASSIO / DOMINI NOSTRI; / JESU / CHRISTI, / IN NUMERIS DIGESTA, / ALTERNISQUE VOCIBUS QUATUOR / Decantanda, / SEU POTIUS DEFLENDA: / OPUS / FRANCISCI LUDOVICI / Musices Præpositi in Cathedrali Sede / Ulyssiponensi.*" Sem indicação de copista, [Portugal, meados do século XVIII]: partes de A^1A^2TB, cantochão.

[26] PROCESSIONALE juxta formam Ritualis Romani, Pauli V. Pontificis Maximi jussu editi. Ulysipone Orientali: s.ed., 1734. 2f. não num., 75p.

[27] PROCESSIONALE juxta formam Ritualis Romani, Pauli V. Pontificis Maximi jussu editi. Ulyssipone: Antonii Vincenti da Silva, 1761. 234p., 2f.

[28] PROCESSIONALE juxta formam Ritualis Romani, Pauli V. Pontificis Maximi jussu editi. Olyssipone: Typographia Regia, 1777. 159p.

Material remanescente do arquivo musical e da livraria da Catedral de Mariana acabaram, portanto, sendo preservados no Museu da Música e seu estudo relacionado às informações encontradas na documentação eclesiástica revelará detalhes importantes da prática musical em torno dessa igreja.

5. O mestre da capela João de Deus de Castro Lobo

João de Deus de Castro Lobo, embora nascido em Vila Rica, ordenou-se em Mariana e tornou-se mestre da capela da catedral provavelmente sucedendo José Felipe Corrêa Lisboa. A única provisão de Castro Lobo para o mestrado da capela que até agora se conhece foi emitida em 7 de outubro de 1825 e registrada no dia seguinte, no Livro do Registro Geral da Câmara Episcopal do Bispado de Mariana:

> "*Dom Frei José da Santíssima Trindade, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Mariana, do Conselho de Sua Majestade Fidelíssima, que Deus guarde, etc. Aos fiéis cristãos, saúde e bênção. Fazemos saber que, atendendo nós à petição retro do Padre João de Deus Castro, havemos por bem, por esta nossa provisão, conceder-lhe licença para servir de Mestre da Capela da nossa Catedral por tempo de um ano, se antes não mandarmos o contrário, a qual ocupação servirá como convém ao serviço de Deus e ao nosso, não consentindo que se cantem músicas com composições profanas, nem também que se cantem em uma festa as letras que competem a outra, e declaramos que preferem os músicos nela assistentes, e haverá os emolumentos que lhe pertencerem, e cumprirá tudo o mais que for da sua obrigação, e será registrada. Dada nesta cidade, sob o selo de nossas armas e sinal do nosso Reverendo Doutor Provisor, aos 7 de outubro de 1825. E eu, o Reverendo José Fernandes Viçosa, a subscrevi. Marcos Antônio Monteiro. Chancelaria - 3$000.*"[29]

A julgar por pagamentos realizados pela Fábrica da Catedral, pela Irmandade do Santíssimo Sacramento e por informações da "*Lista das músicas pertencentes à Catedral*" de 1832, Castro Lobo foi mestre da capela da catedral desde pelo menos 1824 até sua morte, em 1832. Corroborando a suspeita, a mais antiga notícia biográfica de João de Deus de Castro Lobo, publicada em 1911 por Olímpio PIMENTA, sugere que o compositor teria exercido o cargo na Catedral de Mariana desde sua ordenação sacerdotal em 1822, ou pouco depois, até sua morte, em 1832:

> "*Logo depois da sua ordenação sacerdotal* [em 1822] *foi nomeado Organista da Catedral* [de Mariana], *e neste caráter o Padre João de Deus prestou os mais assinalados serviços à Igreja marianense, impondo o seu nome à admiração de todos e à posteridade, pelas suas composições de músicas sacras, entre as quais sobressaem a* Missa [a] oito, Missa [a] quatro, Novena da Conceição, Matinas do Natal, Antífona de Nossa Senhora, *o* Ecce Sacerdos, *o* Redemptor, Ouverture João de Deus, Te Deum *composto para entrada de D. Pedro I quando veio a Minas em 1822, os* Seis Responsórios de Defuntos, *último pensamento com o qual cerrou o escrínio glorioso de suas composições.*"[30]

Curiosamente, Olímpio Pimenta cita apenas a função de organista, mas como foi comum a nomeação para os dois cargos na Catedral de Mariana, o compositor deve ter atuado nas duas ocupações. Antes e depois de Castro Lobo, entretanto, o cargo de mestre da capela da Catedral foi exercido por José Felipe Corrêa Lisboa, músico sobre o qual existe muito pouca informação na literatura musicológica. Os registros da Fábrica da Catedral de Mariana sugerem que esse músico teria desempenhado a função entre cerca de 1817 e 1823,[31] enquanto a "*Lista das músicas pertencentes à Catedral*" não deixa dúvidas quanto ao seu retorno à Catedral em 1832 ou pouco depois.

João de Deus de Castro Lobo, um dos três autores catedralícios brasileiros a ter um número significativo de obras preservadas, ao lado de Nunes Garcia no Rio de Janeiro e Silva Gomes em São Paulo, tem uma produção remanescente estimada entre 40 e 60 obras, o que o coloca como o quarto autor brasileiro de sua época em número de composições. O período de Castro Lobo na Catedral de Mariana corresponde, aproximadamente, ao seu período como compositor e, por isso, sua produção está intimamente ligada à prática musical e ao próprio arquivo musical dessa igreja. Considerando-se que somente de Castro Lobo e de Corrêa Lisboa são conhecidas composições musicais, e que a produção remanescente deste último é bem pequena, o primeiro autor torna-se o mais representativo da composição musical a serviço da principal igreja da Diocese de Mariana e o estudo de sua música será importante nos trabalhos relacionados à catedral.

---

[29] AEAM - Livro do Registro Geral, 1825-1827, f.5v/6v.

[30] PIMENTA, Olympio. Recordação do passado - 1794 a 1832: o Maestro Padre João de Deus. *Boletim Eclesiástico*, Mariana, ano 10, n.5, p.110-113, maio 1911. Esse artigo já havia sido referido por D. Oscar de Oliveira em um texto de 1986, também dedicado à biografia e à produção musical do compositor mineiro, mas não chegou a ser citado por Raimundo Trindade em sua breve notícia de 1929 sobre Castro Lobo (reimpressa em 1955), que também não informa o período em que trabalhou na Catedral de Mariana. Cf.: OLIVEIRA, D. Oscar de. Padre João de Deus, preclaro musicógrafo mineiro: 1794-1832. O Arquidiocesano, Mariana, ano 28, n.1.412, p.1, 12 out. 1986; TRINDADE, Côn. Raimundo. *Arquidiocese de Mariana: subsídios para sua historia*. 2. ed. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1955. v.2, p.94.

[31] AEAM - Fábrica da Catedral de Mariana, f.135v, 141v, 142v, 143r.

Olímpio PIMENTA (1911) é o primeiro autor que apresentou uma relação de obras de João de Deus de Castro Lobo e, a julgar pelo título de uma delas - *Ouverture João de Deus* - deve ter consultado manuscritos do arquivo da catedral, já que reproduz a ordem das informações que normalmente aparecem nos mesmos, ou seja, o título e o nome do autor, como ocorre em alguns manuscritos dessa obra que ainda existem na seção "Mariana" do Museu da Música:[32]

- *Missa* [*a*] *oito* [*vozes*]
- *Missa* [*a*] *quatro* [*vozes*]
- *Novena da Conceição*
- *Matinas do Natal*
- *Antífona de Nossa Senhora*
- *Ecce Sacerdos*
- *Redemptor*
- *Ouverture João de Deus*
- *Te Deum para* [*a*] *entrada de D. Pedro I em Minas Gerais (1822)*
- *Seis Responsórios de Defuntos*

A produção de Castro Lobo, a julgar pelos manuscritos que vêm sendo descritos em outros acervos brasileiros, é pelo menos quatro vezes maior que a descrita por Pimenta, mas esse autor apresenta um esclarecimento importante em relação à obra que denomina *Seis Responsórios de Defuntos*. De acordo com Pimenta, essa foi a última composição de Castro Lobo, que possui apenas seis responsórios justamente pelo seu falecimento durante a composição da obra:

> "*Guarda-se aqui uma tradição que bem mostra o espírito apaixonado e o estro inflamado desse malogrado sacerdote pela divina arte de Euterpe. Depois de haver concluído o Sexto Responsório e encetado o Sétimo, assentado debaixo de anosas jaboticabeiras, que ainda se conservam junto ao prédio onde residia há pouco o insigne homem de letras e mavioso poeta Alfonsus Guimarães, ouviu a execução dos que estavam arrematados e, voltando para o interior dos seus aposentos, profetizou com lágrimas o remate de seus dias:* 'A minha missão está completa, mas incompletos ficam os Responsórios'.

6. Conclusão

[32] Código atual CDO.01.371, endereço atual A01P09C051, sem código antigo, endereço antigo [660]A5G1P18 - C01 - "*Largo / Trompa 1ª / Overtura*": cor 1; C02 - "*Ouvertura Pelo P.e João de Deus*

O estudo da prática musical em torno da Catedral de Mariana ainda está em seu início, mas já é possível perceber que seus resultados revelam aspectos que não eram percebidos no estudo da prática musical em torno de cidades ou de autores e suas obras, na linha daqueles publicados por Francisco Curt Lange a partir da década de 1940. A integração desse trabalho com os estudos referentes a outras catedrais brasileiras, especialmente as de São Paulo e Rio de Janeiro (posteriormente Capela Real e Imperial), das quais existem documentos e manuscritos musicais remanescentes de seus arquivos, permitirá uma abordagem mais ampla dos fenômenos envolvidos na prática musical religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX.

7. Referências bibliográficas

CARDOSO, André. O arquivo musical e o repertório da Capela Real e Imperial do Rio de Janeiro: 1808-1889. V ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, 19-21 jul. 2002. *Anais*. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2004. p.40-54.

__________. A Capela Imperial do Rio de Janeiro: 1808-1889. Tese (Doutorado em Música), Rio de Janeiro: Uni-Rio, 2001. 329p.

CASTAGNA, Paulo. Pesquisas iniciais sobre os mestres da capela diocesanos no Bispado de Mariana (1748-1832). V ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, 19-21 jul. 2002. *Anais*. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2004. p.55-76.

GABRIEL, Vitor. Patrimônio, inventário e herança: a posse de mestres de capela na Sé de São Paulo no século XIX. VI ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, 22-25 jul. 2004. *Anais*. Juiz de Fora: Centro Cultural pró-Música (no prelo).

MONTEIRO, Maurício. *A Confraria de Santa Cecília no século XIX*. II ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, Centro Cultural Pró-Música, julho de 1996. [*Anais*]. Juiz de Fora, Centro Cultural Pró-Música, Petrobrás, Universidade de Juiz de Fora, [1997]. p.29-63.

OLIVEIRA, D. Oscar de. Padre João de Deus, preclaro musicógrafo mineiro: 1794-1832. O Arquidiocesano, Mariana, ano 28, n.1.412, p.1, 12 out. 1986.

PIMENTA, Olympio. Recordação do passado - 1794 a 1832: o Maestro Padre João de Deus. *Boletim Eclesiástico*, Mariana, ano 10, n.5, p.110-113, maio 1911.

PIO X. Motu Próprio de S.S. Pio X sobre a musica sacra. *Boletim Ecclesiastico*, Mariana, ano 3, n.4, p.15-24, jan., fev., mar. 1904.

REZENDE, Maria [da] Conceição [de]. *A música na história de Minas colonial*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1989. 765p.

TRINDADE, Côn. Raimundo. *Arquidiocese de Mariana: subsídios para sua historia*. 2. ed. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1955. 2v.

VASCONCELLOS, Joaquim de. *Os musicos portugueses*: biographia-bibliographia por [...]. Porto: Imprensa Portugueza, 1870. 2v.

Contra Baixo em dó / Largo": cl 2, bx; C03 - "*Clarineta 1ª Ouvertura pelo P.e João de Deus / Largo*": cl 1, clno; C04 - "*Clarins Ouvertura pelo / P.e João de Deus*": clno 1 e 2.